



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N.º. 75 – 11/01/2022 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 05/02/2022¹)

Há pouco mais dois anos que os primeiros casos de COVID-19 foram registrados. Desde então, já foram confirmados 390.390.863 casos no mundo. Deste total, 5.720.910 evoluíram a óbito. Na última semana epidemiológica avaliada (SE 05/2022) houve uma redução de 11,0% nos casos e aumento de 12,8 % nos óbitos em relação à semana anterior (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, houve redução de 3,6% no número de casos e aumento de 41,8% no número de óbitos novos. Desde o primeiro caso confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 até 05 de fevereiro de 2022 foram registrados 26.473.273 casos confirmados com 631.802 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de casos confirmados, óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 30 de dezembro de 2019 a 05 de fevereiro de 2022

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Varição (SE 04-05)	Óbitos	Óbitos novos	Varição (SE 04-05)
Mundo*	390.390.863	20.776.932	-11,0%	5.720.910	71.826	12,8%
Brasil**	26.473.273	1.258.651	-3,6%	631.802	5.278	41,8%

FONTES: OMS, 10/02/2022- <https://www.who.int/> e MS, 10/02/2022- <https://covid.saude.gov.br>.

Em 04 de fevereiro de 2020 foram notificados os primeiros casos suspeitos da doença em Goiás. Em 12 de março foi confirmado o primeiro caso. Até o dia 5 de fevereiro de 2022 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 2.538.214 casos, sendo 1.082.132 (42,6%) confirmados. Destes, 978.049 (90,4%) foram encerrados por critério laboratorial, 31.946 (3,0%) pelo critério clínico-epidemiológico, 8.702 (0,8%) por critério clínico-imagem e 61.089 (5,6%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 718.110 (28,3%) foram descartados e 737.972 (29,1%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica analisada (SE 05/2022) houve a confirmação de 5.119 casos novos, representando uma queda de 68,5%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 04.

¹ Dados da semana epidemiológica 05/2022 atualizados em 09 de fevereiro de 2022.



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Tabela 2 - Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de fevereiro de 2022

Classificação final	2020		2021		2022		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Confirmados	363.001	41,4	603.937	43,9	115.194	40,3	1.082.132	42,6
Critério laboratorial	324.095	89,3	542.555	89,8	111.399	96,7	978.049	90,4
Critério Clínico-Epidemiológico	9.943	2,7	20.264	3,3	1.739	1,5	31.946	3
Critério Clínico-Imagem	2.367	0,7	6.239	1,1	96	0,1	8.702	0,8
Critério Clínico	26.030	7,2	33.211	5,5	1.848	1,6	61.089	5,6
Ignorado	566	0,1	1.668	0,3	112	0,1	2.346	0,2
Descartados	329.569	37,6	359.522	26,2	29.019	10,1	718.110	28,3
Suspeitos	184.720	21	411.503	29,9	141.749	49,6	737.972	29,1
Notificados	877.290	100	1.374.962	100	285.962	100	2.538.214	100

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento foi crescente e ocorreu de forma mais acelerada no período entre junho e agosto (semanas epidemiológicas de 27 a 35) de 2020, quando os casos somavam 50 mil em até 02 semanas epidemiológicas. A partir de setembro de 2020 até fevereiro de 2021, apesar dos registros elevados, o tempo necessário para a o acréscimo de 50 mil casos foi espaçando, o que foi considerado desaceleração na transmissão da doença. Um aumento acelerado no número de casos ocorreu a partir de março (acrescendo 50 mil casos em até 02 semanas), alcançando 500 mil casos na semana epidemiológica 09 em março de 2021. A partir da SE 19 (maio de 2021) o aumento de casos começou a ocorrer de forma um pouco menos acelerada com o aumento do tempo para somar 50 mil casos novos, chegando a 12 semanas na semana 47/21 (novembro). Na segunda metade de dezembro (SE 52/21) observamos um novo aumento expressivo no número de casos confirmados chegando a 1 milhão de casos na SE 02/22 (Figura 1).

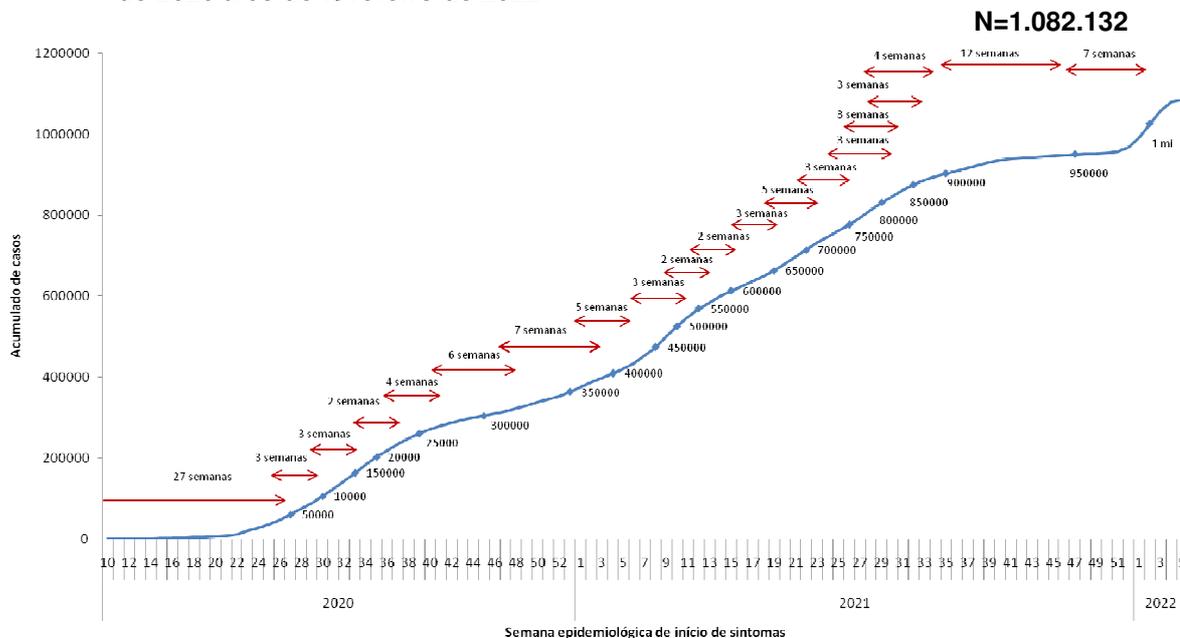


SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 1 - Número acumulado de casos confirmados de COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de fevereiro de 2022



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Casos confirmados

Desde o primeiro caso confirmado em Goiás na SE 11 de 2020, houve um crescimento progressivo de notificações com o maior registro na SE 33 e uma redução gradual posterior até a SE 44/20. A partir da SE 45/2020 o número de notificações volta a aumentar, alcançando na SE 09 de 2021 o maior valor de notificações (53.030 notificados e 27.264 confirmados) no referido ano. Uma redução foi observada a partir da SE 12/2021 que se perpetuou até a SE 18 quando os números voltaram a aumentar (Figura 2). Entre a SE 19 e 31 tivemos uma oscilação do total de casos notificados no Estado. Observa-se uma diminuição significativa de casos entre a SE 32 e 42 e a partir da SE 43 podemos observar uma tendência de redução no total de notificações. A partir da SE 49 observa-se um aumento das notificações no estado, com elevação significativa na SE 52/2021, alcançando na SE 02 de 2022 o maior valor do período pandêmico (68.942 notificados e 29.797 confirmados). A partir da SE 04/2022 observa-se uma redução destas notificações (Figura 2).



SES
Secretaria de Estado
da Saúde

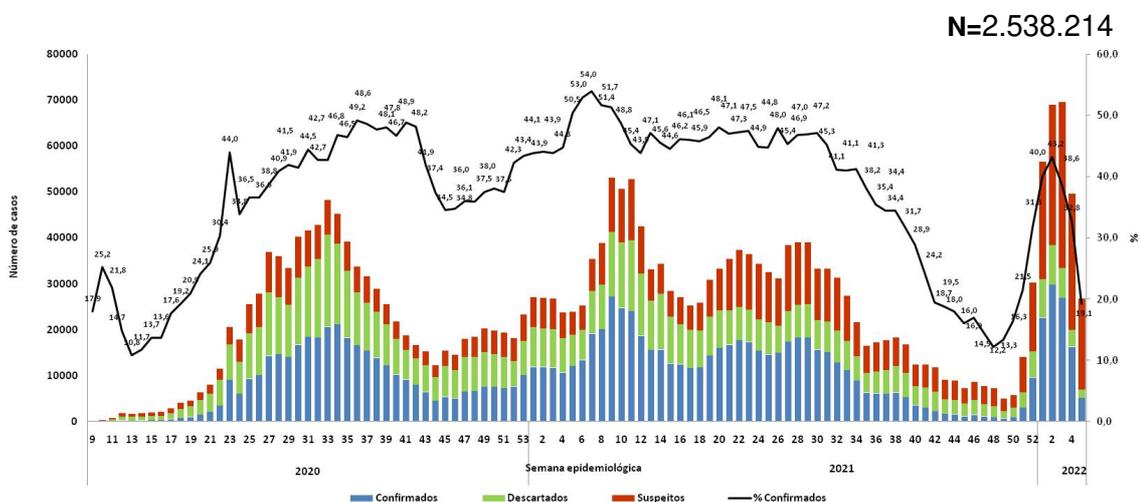


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados foi muito variável ao longo da pandemia. No período da SE 09 a 53 de 2020 a média semanal de confirmação foi de 34,7% dos casos notificados com o maior valor na SE 36, 49,2%. Em 2021 (da SE 01 a 28) foi observado um aumento desta média para 47,0%, com maior percentual na SE 07, 54,0%. A partir da SE 28/21 observamos uma redução progressiva do percentual de casos confirmados com uma média de 28,7% até a SE 52. Em 2022 (da SE 01 a 05) observa-se um aumento desta média para 34,7% (Figura 2).

O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 05/2022 foi 26.748. Destes, 5.119 (19,1%) foram confirmados, 1.827 (6,8%) descartados e 19.802 (74,1%) continuam como suspeitos (em investigação) (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição dos casos notificados por classificação e proporção de confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de fevereiro de 2022



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Durante o ano 2020 até a SE 44, o perfil epidemiológico da doença foi diferente do período da SE 45/20 até SE 46/21. A média móvel de casos confirmados por semana de início de sintomas, considerando as duas últimas, aumentou a partir da SE



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

12 e diminuiu a partir da SE 34 de forma gradativa, sendo a maior média móvel² registrada na SE 34 (20.919,5 casos) (Figura 3).

A partir da SE 45/20, o estado apresentou períodos de aumento intercalados por períodos de redução na média de casos semanais. Da SE 46 de 2020 até a SE 10/21, exceto na SE 51/20 e SE 04/21, a média de casos aumentou, e com expressividade nas SE 1,7,8 e 9. Na SE 9, a média estadual ultrapassou o maior registro do ano anterior, alcançando na SE 10, com 26.056,5 casos. Posteriormente, foi observado um período de oito semanas consecutivas de redução, e a seguir outro período de aumento que se estendeu da SE 19 até a SE 29, com exceção entre SE 24 e 26 (Figura 3).

A partir da SE 30/21 Goiás apresentou diminuição na média de casos confirmados, que se manteve até a SE 50. A partir da SE 51, houve um aumento expressivo de casos, atingindo na SE 03/22 a maior média desde o início da pandemia. A média das semanas avaliadas (SE 01 a 03/22) foi 158,4% menor (30.661,3 casos) que a média registrada nas primeiras semanas de 2021 (SE 01 a SE 03 com 11.867,3 casos).

Após as atualizações periódicas dos sistemas de notificação, estes dados podem sofrer alterações resultando em modificações nas médias.

²Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período até a **03/22** em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica **04 e 05/22** ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

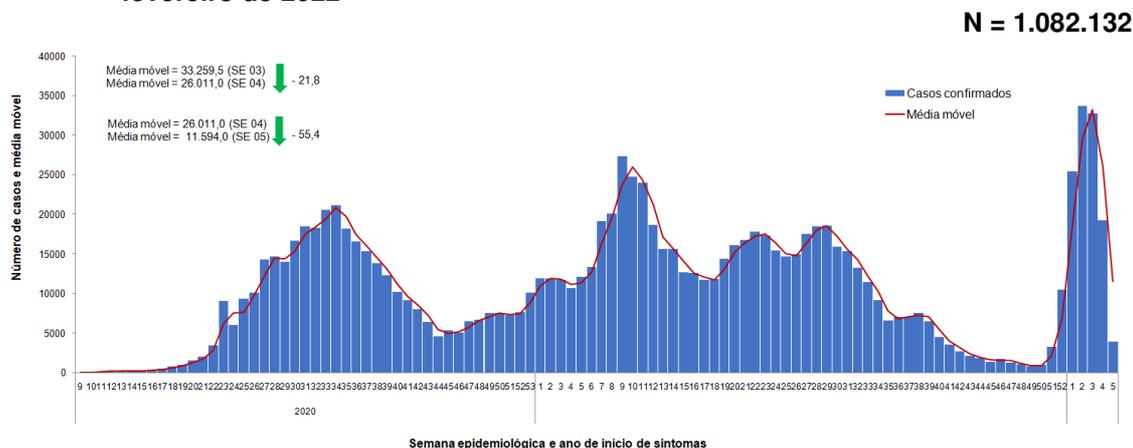


SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 3 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel² por semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de fevereiro de 2022



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Por região de saúde, a Central (303.141 casos), Centro Sul (170.691 casos) e Entorno Sul (104.740 casos) registraram 53,2% do total de casos confirmados no estado. Na SE 05/2022 a região Pirineus apresentou o maior registro de casos novos, seguida da Central, Centro Sul e Sudoeste I.

Quanto à incidência, a região Sudoeste II apresentou 19.557,0 casos/100.000 habitantes, Oeste II (19.089,2 casos), Sul (18.970,0 casos), Rio Vermelho (18.369,4 casos), Oeste I (17.991,8 casos), Centro Sul (17.752,2 casos), São Patrício II (17.458,2 casos), São Patrício I (16.972,6 casos), e Central (15.659,1 casos) com valores superiores aos estaduais (15.265,7 casos).

Na SE 05/2022 a região Central registrou o maior número de óbitos, seguida de Centro Sul, Entorno Sul e Pirineus.

A letalidade acumulada até a SE 05/2022 foi superior à do Estado (2,3%) em sete regiões de saúde: Pirineus (2,8%), Central (2,8%), Entorno Norte (2,7%), Norte (2,6%), Estrada de Ferro (2,5%), Sudoeste I (2,4%) e São Patrício I (2,4%).

A incidência e letalidade por semana epidemiológica de cada região de saúde pode ser vista na Figura 4.

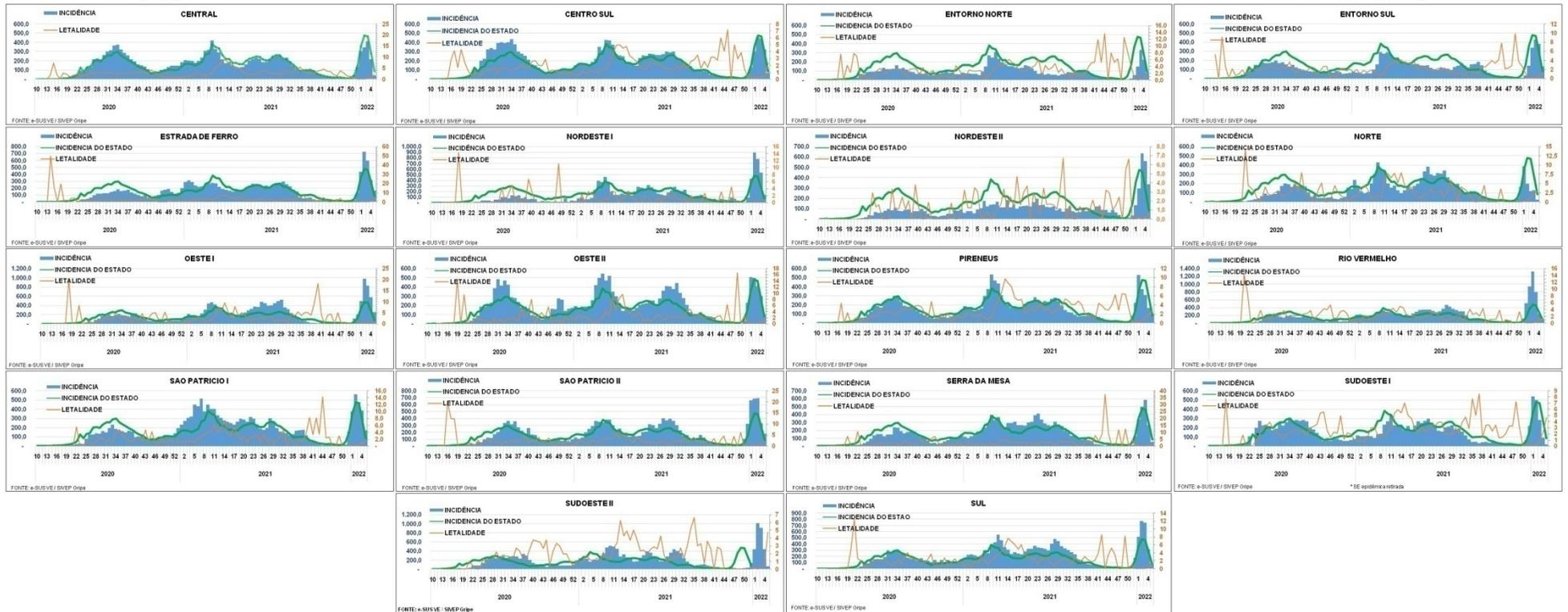


SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 4 – Incidência e letalidade de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de fevereiro de 2022
N=1.082.132



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 217.155 casos (22,7%), Aparecida de Goiânia com 98.514 (10,3%) e Anápolis com 53.660 (5,6%).

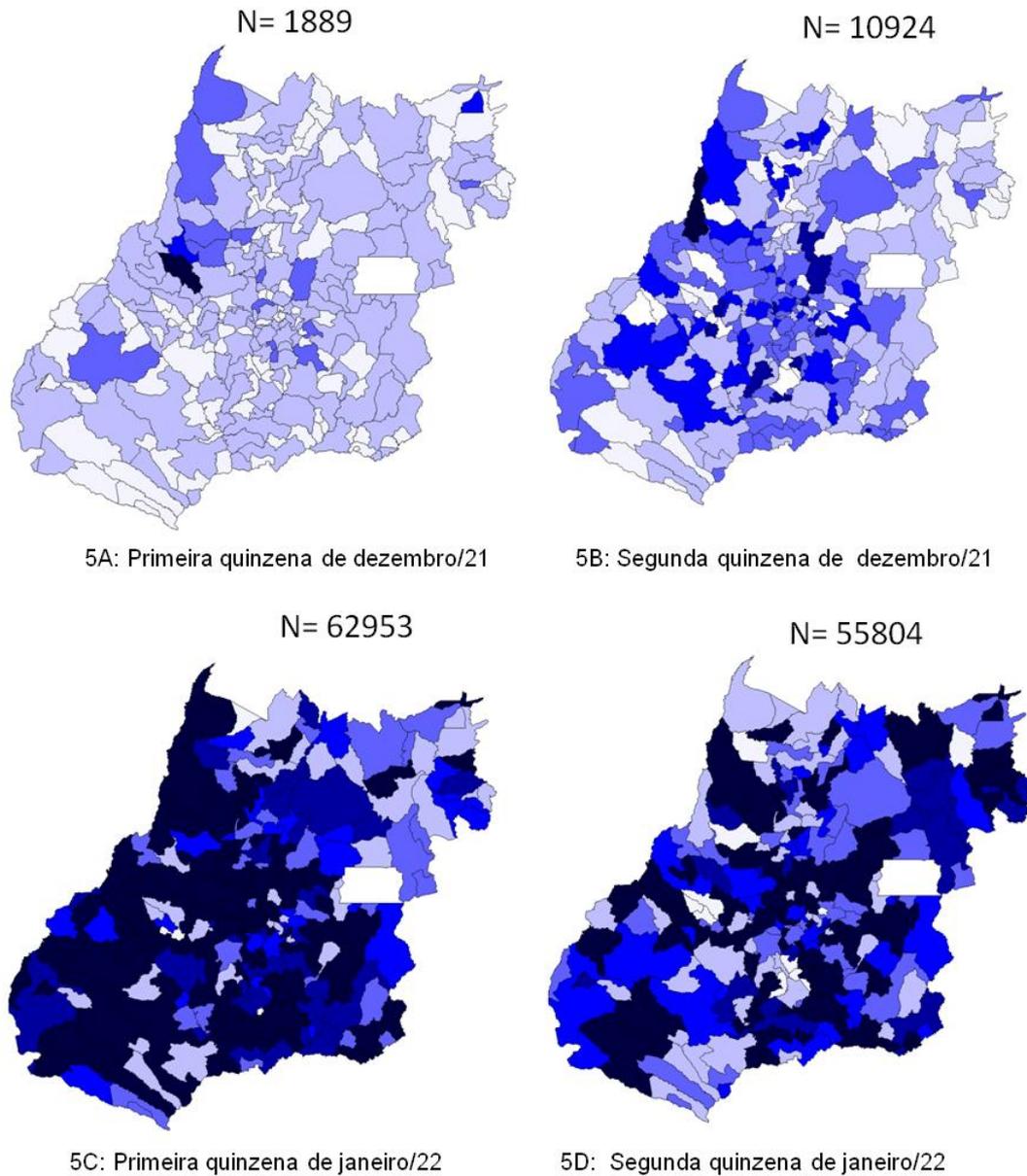
As incidências na primeira e segunda quinzenas de dezembro de 2021 e de janeiro de 2022 por município de residência podem ser vistas nas Figuras 5A, 5B, 5C e 5D, respectivamente. Na primeira quinzena de janeiro, 128 municípios apresentaram incidência superior à registrada no Estado (885,0), com destaque para os municípios: Araçu (7.515,8 casos/100.000), Caldazinha (6.237,0 casos/100.000), Aurilândia (5.591,9,0 casos/100.000). Goiânia registrou um coeficiente de 500,2 por 100 mil habitantes, correspondendo à posição de 167º município de maior incidência.

Na segunda quinzena de janeiro, 109 municípios apresentaram incidência superior à registrada no Estado (784,5), destacando os municípios: Córrego do Ouro (7.117,9 casos/100.000), Araçu (7.028,5 casos/100.000) e Cachoeira de Goiás (6.706,4 casos/100.000). Goiânia, com um coeficiente de 568,3 casos/100.000, ocupou a posição 128º de maior incidência.

Na última semana avaliada (SE 05/2022), 204 (82,9%) municípios goianos confirmaram novos casos de COVID-19. Luziânia registrou o maior número, 2.202 casos, seguido por Senador Canedo com 842 e Goiânia com 716.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 5 - Incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de fevereiro de 2022



		Nº. de municípios			
		5A	5B	5C	5D
	• Sem casos notificados	103	41	03	10
	• 0--- 100 casos/100mil hab.	126	87	31	43
	• 100--- 300 casos/100mil hab.	14	27	29	36
	• 300--- 600 casos/100mil hab.	02	31	28	34
	• 600--- 1000 casos/100mil hab.	00	11	35	24
	• >1000 casos/100mil hab.	01	09	120	99

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

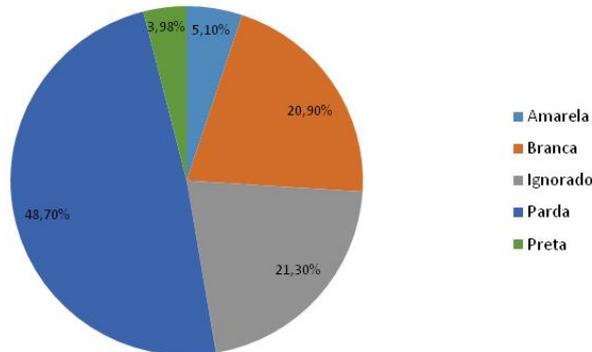
*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do IBGE-2020.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O número de casos predomina em indivíduos de cor parda (Figura 6). Na população indígena, até a SE 05/2022, foram confirmados 279. Destes, 22 são da etnia Karajá, 13 da Tapuia, 10 da Karajá (Carajá), 6 da Tapajós, 4 da Pataxó, 3 da Arara Vermelha, 3 da Javaé, 3 da Kamayurá, 3 da Karajá/Javaé, 2 da Anambe, 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Pataxã, 1 Aikana (Aikana, Mas Saka, Tubarão), 1 da Aimore, 1 da Ajuru, 1 da Ajuru, 1 da Arara de Rondônia, 1 da Arara do Pará, 1 da Baré, 1 da Borari, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 da Kaeté, 1 da Karajá/Javaé (Javaé), 1 da Kayapó, 1 da Mura, 1 da Negarotê, 1 da Ofaie (Ofaye-Xavante), da Parakanã, 1 da Puri, 1 da Sakiriabar, 1 Tapeba, 1 da Tupaiu, 1, da Tupi-Guarani, 1 da Tuxi, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu, 1 da Xerente e 181 ok (64,9%) tem a etnia ignorada.

Figura 6 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de fevereiro de 2021

N=1.082.132

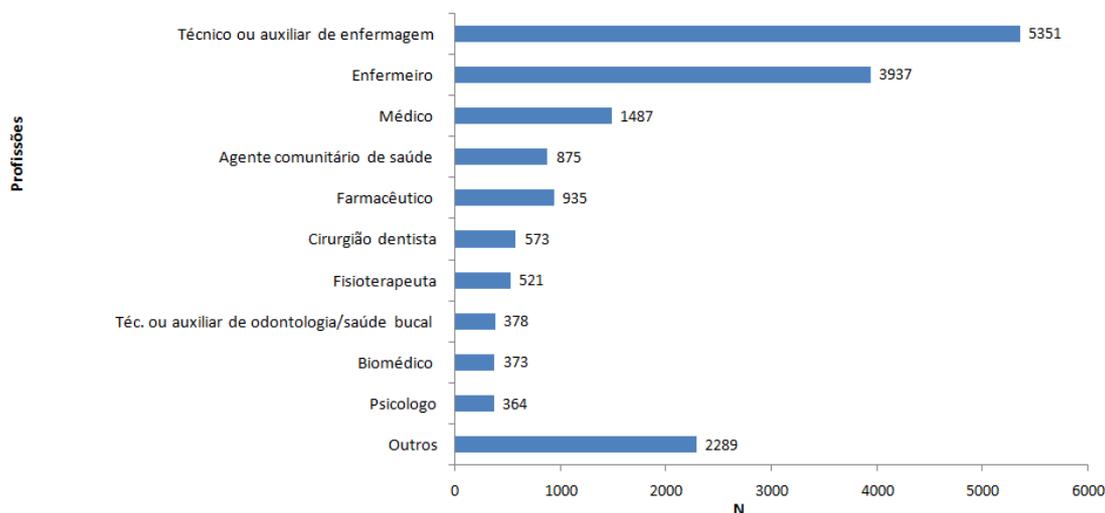


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Até o dia 05 de fevereiro de 2022 foram confirmados 17.083 casos de COVID-19 em profissionais de saúde. As categorias que apresentaram maiores registros foram técnicos ou auxiliares de enfermagem, seguidos de enfermeiros, médicos, agentes comunitários de saúde e farmacêuticos (Figura 7).

Figura 7- Casos confirmados de COVID-19 em profissionais de saúde segundo categoria, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de fevereiro de 2022

N= 17.083



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Dentre os casos confirmados no período, estima-se que 1.028.737 (95,1%) tenham se recuperado³ da doença, 25.267 (2,3%) foram a óbito e 25.696 (2,4%) estejam em acompanhamento⁴.

Óbitos

Foram notificados no período 29.823 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 25.267 confirmados e 414 continuam em investigação.

Com relação ao intervalo de tempo de ocorrência dos óbitos, pode-se observar que transcorreram 15 semanas desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 06 de julho de 2020 (SE 28). A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 07 semanas foram registrados mais 3.069, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 02 semanas e meia, alcançando um total de 4.000. Após este período, até atingir 8 mil óbitos em janeiro de 2021 percebe-se uma desaceleração, chegando a 8 semanas o tempo transcorrido para atingir mil óbitos confirmados. Entre março e abril de 2021 (SE 11 a 17) observamos uma nova redução no intervalo de

³ Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foram considerados os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe.

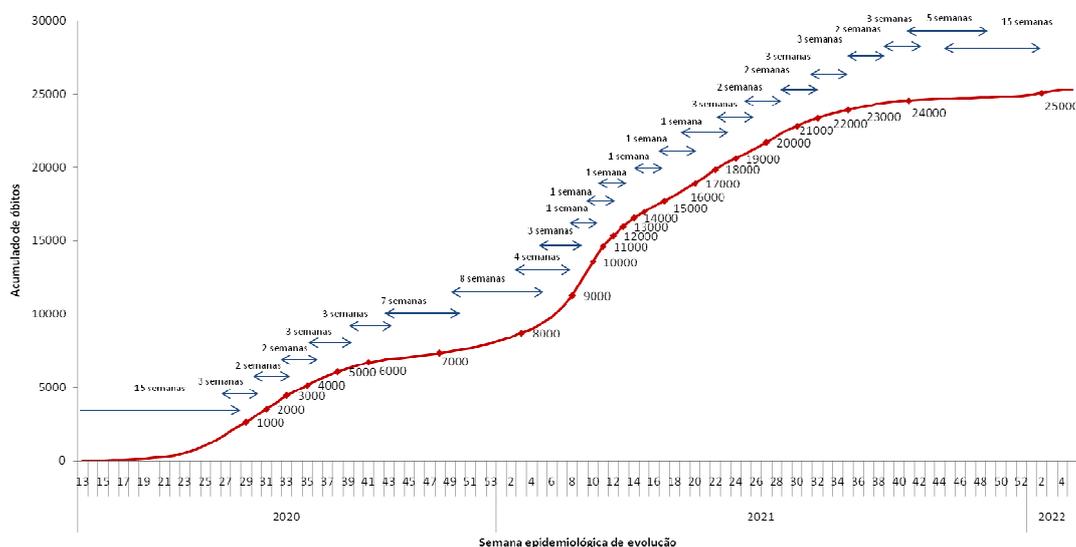
⁴ Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

ocorrência dos óbitos chegando a 1 semana para atingir mil óbitos. A partir de abril até agosto (SE 34) esse intervalo apresentou uma média de 03 semanas; a partir daí houve uma desaceleração na ocorrência dos óbitos e o último intervalo para a soma de mil óbitos foi de 15 semanas, quando o Estado atingiu 25 mil óbitos na semana 02 de 2022 (Figura 8).

Figura 8 - Número de óbitos acumulados por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de fevereiro de 2022

N=25.267



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Em 2020, a maior média móvel⁵ de óbitos, considerando duas semanas epidemiológicas, ocorreu na SE 35 (433,0). Posteriormente, sucessivas reduções foram observadas alcançando o valor de 79,5 óbitos semanais na SE 48. A partir da SE 52 de 2020, o número de óbitos voltou a aumentar de modo bastante expressivo por 14 semanas consecutivas. Os maiores valores foram registrados da SE 08 para a SE 09/21 (38,7%), quando a média (468,0) ultrapassou o da SE 35 de 2020, e da SE 09 para a SE 10 (52,0%). Na SE 12 Goiás alcançou a maior média móvel desde o início da pandemia, 1069,0 óbitos semanais. Na sequência, um período de nove semanas de redução seguido por três de aumento (SE 22 a SE 24) (Figura 9).

⁵Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período até a **03/22** em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica **04 e 05/22** ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

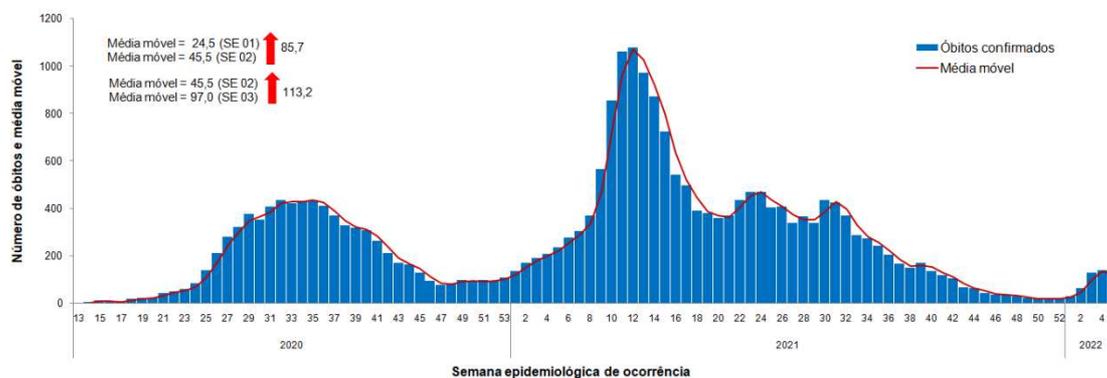
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Depois das reduções observadas entre a SE 25 e SE 29, nas SE 30 e SE 31 foram registrados novamente aumentos nas médias semanais de óbitos como reflexo do aumento de casos confirmados em semanas anteriores (Figura 9).

Entre a SE 32 e a SE 51 as médias móveis semanais apresentaram redução, mas voltaram a subir a partir da SE 52, chegando a aumentar em 113,2% da SE 02/2022 para a SE 03/2022 (Figura 9).

Figura 9 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel⁴ por semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de fevereiro de 2022

N=25.267



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

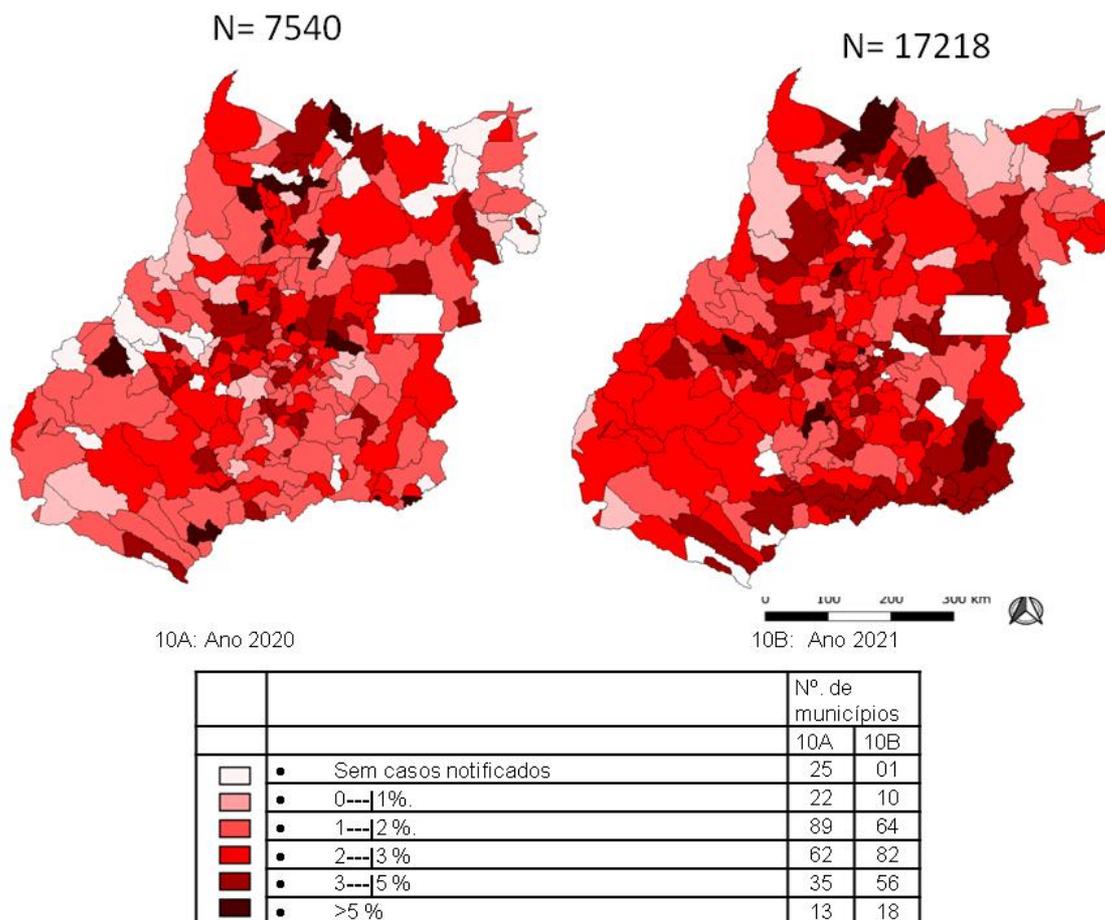
Desde o início da pandemia todos os municípios do estado registraram óbitos confirmados. Goiânia (7.099), Anápolis (1.860), Aparecida de Goiânia (1.827), e Rio Verde (837) foram os municípios com o maior número acumulado.

Na SE 05/2022 foram registrados 107 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 42 municípios (17% do total do estado). Um decréscimo de 23% em relação ao total de registros da SE anterior.

A letalidade no Estado em 2020 foi de 2,1%, em 2021 está em 2,9% e em 2022, até a SE 05, está em 0,4%. A letalidade de 66 municípios foi superior à do estado em 2022 (Figura 10).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 10 - Letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de fevereiro de 2022

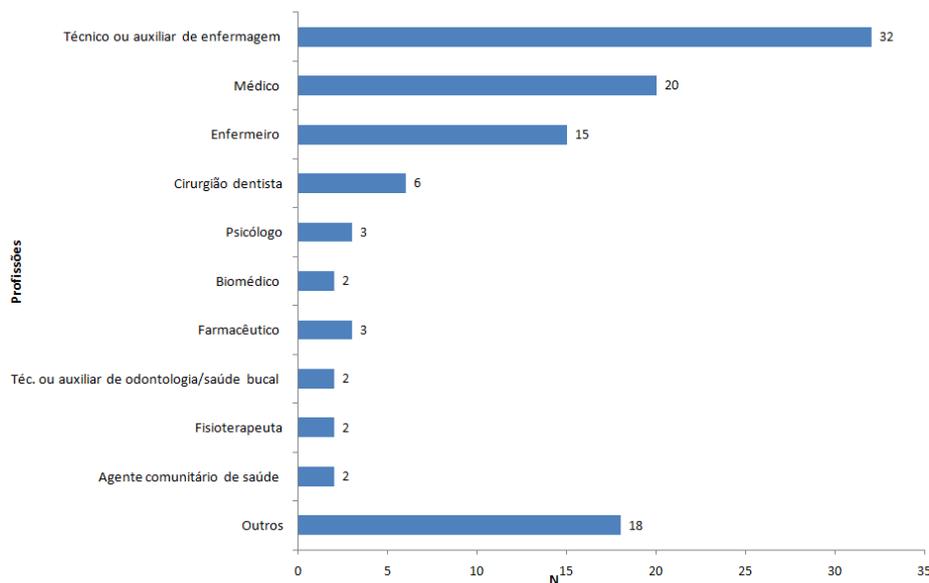


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Cento e cinco pessoas que evoluíram a óbito eram profissionais de saúde sendo a maioria técnico ou auxiliar de enfermagem, médico e enfermeiro (Figura 11).

Figura 11 - Óbitos confirmados de COVID-19 em profissionais de saúde segundo categoria, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de fevereiro de 2022

N= 105



FONTE: SIVEP Gripe

Vigilância das Internações

Desde o início da pandemia em Goiás 7,7% (76.601) do total de casos confirmados de COVID-19 foram hospitalizados.

Na SE 35/20 foi registrada a maior média móvel semanal (considerando duas semanas) de hospitalizados por COVID no estado em 2020 (1.147,5). Esta média foi ultrapassada na SE 08/21 (1.389,0) alcançando na SE 12/21 a maior média desde o início da pandemia, quando foram internados mais de 2.200 casos em Goiás. Após redução, no período da SE 13 a SE 19, houve aumento de 6,4% na SE 20 em relação à semana anterior, de 16,2% desta para a SE 21 e de 9,2% para a SE 22. Após este período a média semanal de internações aumentou novamente somente nas SE 28 e 29 (Figura 12).

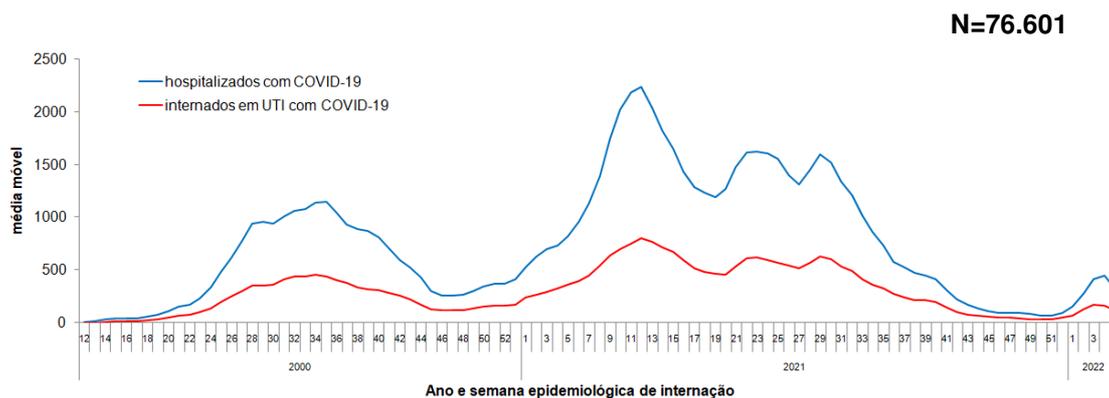
Quando comparadas as médias das SE 01 a 04 de 2021 (678,8 internações semanais) e das SE 01 a 04 de 2022 (360,3 internações), houve uma redução de 46,9%. Da SE 30 a 51/21, Goiás apresentou redução semanal de internações por COVID-19, voltando a aumentar a partir da SE 52/21 a SE 04/22 (Figura 12).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Do total de hospitalizados, 30.415 (39,7%) necessitaram de internação em UTI. A maior média de internações em UTI por semana desde o início da pandemia no estado foi na SE 12 de 2021 (804,5), 74,9% a mais do que o maior registro de 2020 na SE 34 (462,0). Após a SE 12 de 2021, houve aumento nas médias de internações em UTI nas SE 21 a 23, 28 e 29, 51 e 52/21, permanecendo elevadas da SE 01 a 03 de 2022. No período da SE 01 a 04/22, a média semanal de casos internados em UTI (145,0) foi 51,3% menor do que a média da SE 01 a 04/21 (298,0) (Figura 12).

O número de novos registros de internação na SE 03/22 (144) aumentou 10,8% em relação a SE 02/22 (130).

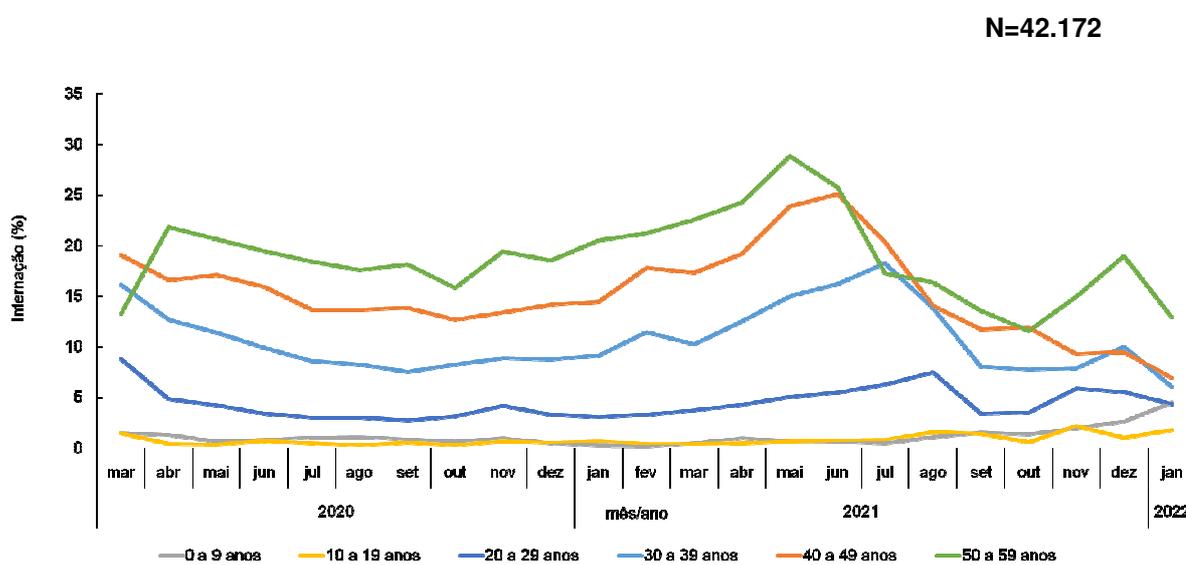
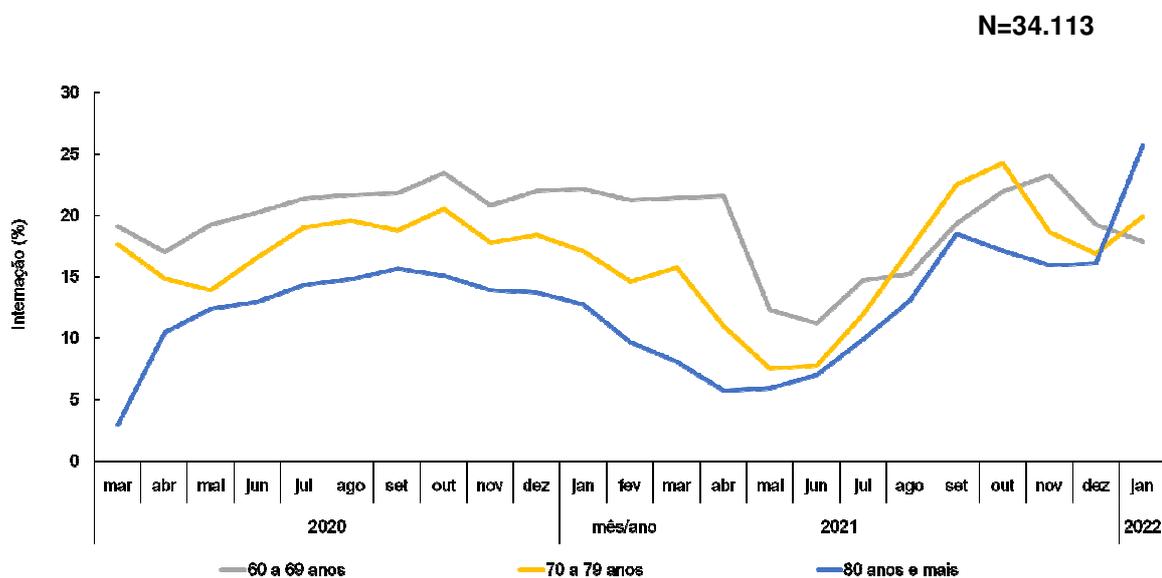
Figura 12 - Média móvel de hospitalizados e internados em UTI por COVID-19 por semana de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de fevereiro de 2022



FONTE: SIVEP Gripe

O maior percentual de internados por COVID-19 de 2020 até maio de 2021 foi da faixa etária de 60 anos de idade ou mais, com redução importante de fevereiro a junho. Um aumento foi observado a partir de junho, em especial nas faixas etárias acima de 70 anos, com redução entre setembro e dezembro e novo aumento até janeiro de 2022 (Figura 13A). Nas faixas etárias abaixo de 60 anos, de janeiro a junho de 2021 pode ser observado um aumento na proporção das internações, principalmente nas faixas entre 30 a 59 anos, e a partir de julho observamos uma redução na proporção das internações em praticamente todas as faixas abaixo de 60 anos até meados de outubro de 2021. Entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022 observamos uma redução das internações nas faixas etárias de 20 a 59 anos e uma tendência de elevação nas faixas de 0 a 09 e 10 a 19 anos (Figura 13B).

Figura 13 - Proporção dos casos hospitalizados por COVID-19 por faixa etária e mês de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de fevereiro de 2022



FONTE: SIVEP Gripe

Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média de 11,0 dias de internação, enquanto para os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio foi de 9,0 dias.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Do total de internados, 48.741 recebeu alta e 24.766 foram a óbito. Dentre os que receberam alta, 12.925 estavam em UTI e 35.816 em outras unidades de internação. Um total de 54,6% dos casos internados em UTI foi a óbito. Em 3.094 casos hospitalizados não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 3).

Dos óbitos confirmados no Estado, 501 não possuem registro de internação. Provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 3 - Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de fevereiro de 2022

Evolução dos hospitalizados	N= 76.601					
	UTI		Outros**		Total	
	n	%	n	%	n	%
Alta (Cura)	12.925	42,5	35.816	77,5	48.741	63,6
Óbitos	16.592	54,6	8.174	17,7	24.766	32,3
Ignorado*	898	3,0	2.196	4,8	3.094	4,0
Total	30.415	100,0	45.186	100,0	76.601	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

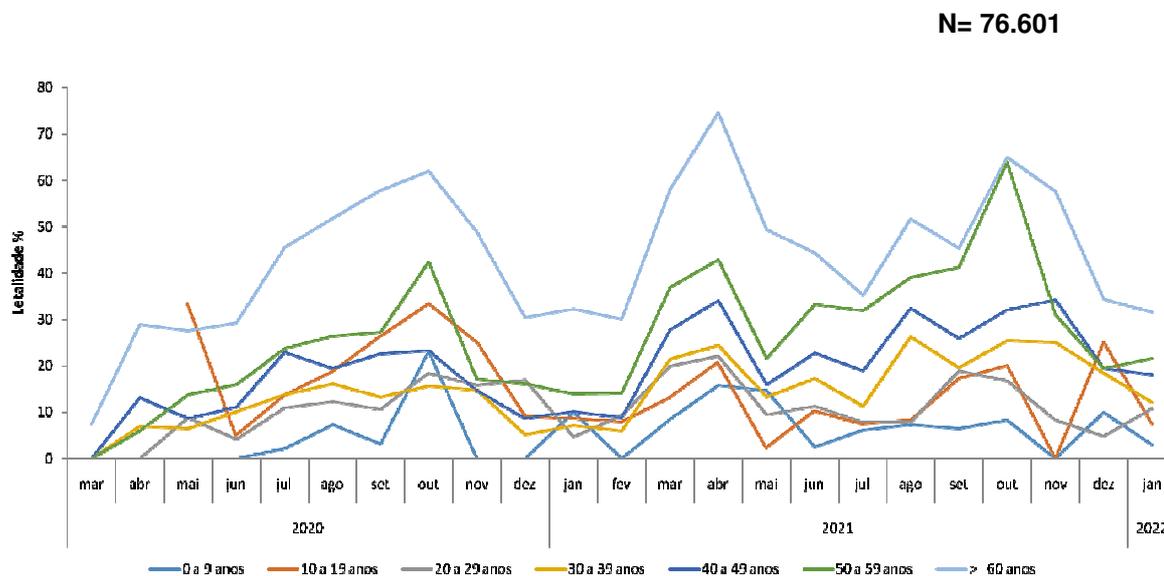
NOTAS: *Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito

**Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

As pessoas com 60 anos ou mais que necessitaram de internação apresentaram a maior letalidade desde o começo da pandemia variando entre 7,4% em março de 2020 a 74,7% em abril de 2021. No último mês (janeiro de 2022), apenas a letalidade dos internados nas faixas etárias de 20 a 29 e 50 a 59 anos apresentou nova tendência de elevação enquanto as outras apresentaram tendência de estabilidade ou redução (Figura 14).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 14 - Letalidade de COVID-19 dos casos que necessitaram de internação segundo faixa etária e mês de evolução, Goiás, 01 de março de 2020 a 05 de fevereiro de 2022



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais 237 registros positivos na última semana, foram totalizadas 4.571 gestantes com COVID-19 em Goiás no período correspondente a SE 12/2020 até 05/2022. Destas, 3.294 (72,1%) já se recuperaram da doença, 9 (0,2%) ainda permanecem internadas e 81 (1,8%) evoluíram a óbito (Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de fevereiro de 2022 *(dados atualizados até 09/02/2022)

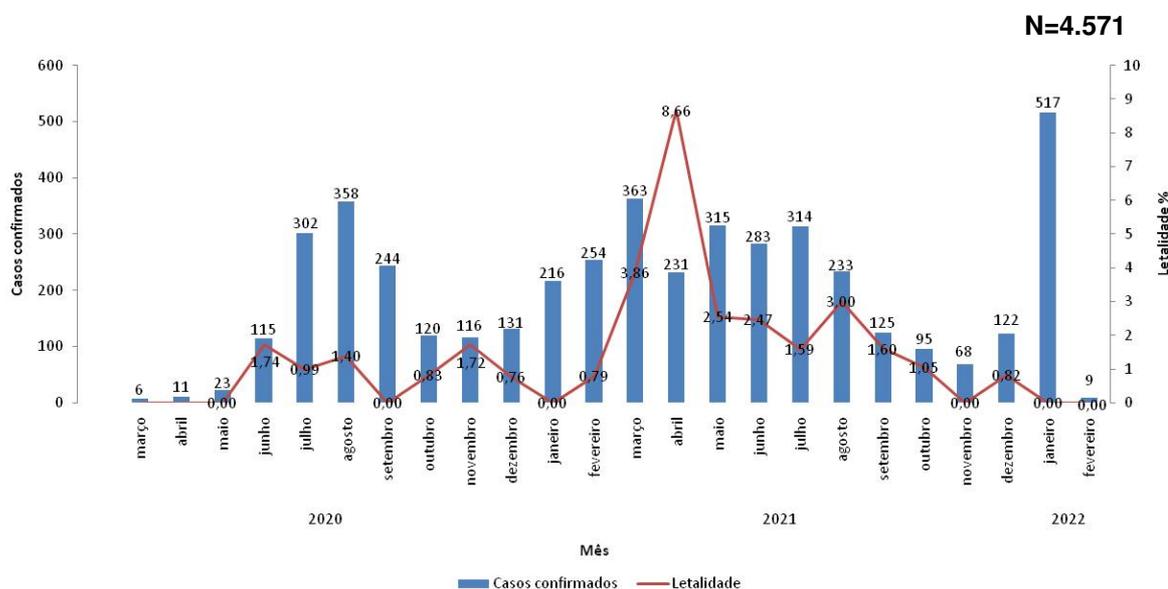
Gestantes	N=4.571							
	2020		2021		2022		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Alta (Cura)	1.051	72,9	2.007	76,7	236	45,3	3.294	72,1
Internada	2	0,1	7	0,3	0	0,0	9	0,2
Em tratamento domiciliar	142	9,9	200	7,6	84	17,1	426	9,3
Óbito	14	1,0	67	2,6	0	0,0	81	1,8
Ignorado	232	16,1	336	12,8	193	37,6	761	16,6
Total	1.441	100,0	2.617	100,0	513	100,0	4.571	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Durante o período ocorreram cinco picos de casos: em agosto de 2020 com 358, em março, maio e julho de 2021, com 363, 315 e 314 casos, respectivamente, atingindo seu maior pico em janeiro de 2022 com 517 casos. Com relação à letalidade, a geral foi de 1,77%, com oscilação entre 0,79% em fevereiro de 2021 e 8,66% em abril de 2021 (Figura 15).

Figura 15 - Distribuição dos casos confirmados e letalidade por COVID- 19 em gestantes segundo mês de início de sintomas e ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de fevereiro de 2022 *(dados atualizados até 09/02/22)



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Vigilância Genômica do SARS-COV-2

Com o surgimento de variantes do vírus SARS-CoV-2 com potencial de maior risco pra saúde, há uma maior preocupação com o impacto que as variantes podem causar no cenário atual.

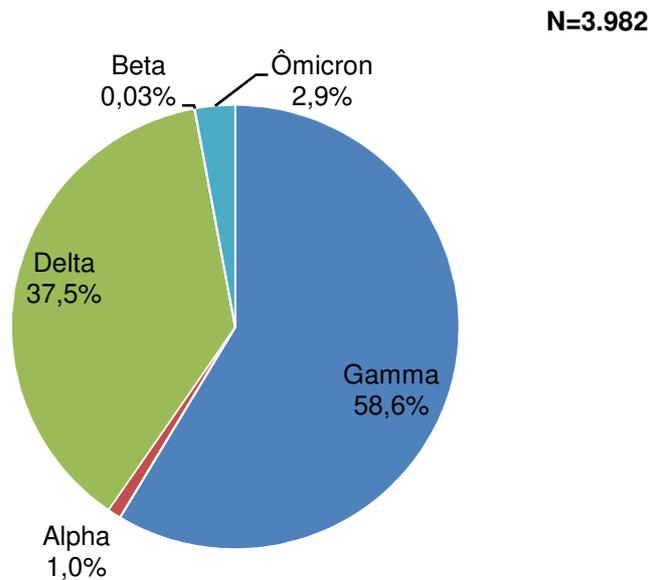
De acordo com a Organização Mundial de Saúde, em colaboração com os especialistas de sua rede de instituições e pesquisas no mundo, até o momento ao menos 5 variantes de preocupação (VOC) são o foco atual da investigação que são comumente referidas pelo país em que foram originalmente identificadas. São elas: a variante Alfa identificada como 20I/501Y.V1 (linhagem B.1.1.7), originária no Reino Unido; a variante Beta identificada como 20H/501Y.V2 (linhagem B.1.351), originária

na África do Sul; a variante Gamma identificada como 20J/501Y.V3 (Linhagem P1, oriunda da B.1.1.28), originária do Brasil/Japão, a Variante Delta reconhecida como G/452R (linhagem B.1.617), originária na Índia e a variante Ômicron reconhecida como GR/484A (linhagem B.1.1.529) originária na África do Sul.

Em janeiro de 2021 iniciou-se a realização do sequenciamento genético no Estado para identificar as variantes que estão em circulação.

Entre 03 de janeiro de 2021 a 05 de fevereiro de 2022 foram identificados 3.982 casos de COVID-19 pelas VOC, sendo: 2.333 Gamma, 1.494 Delta, 39 Alpha, 1 Beta e 115 Ômicron, conforme Figura 16.

Figura 16 - Número de casos de COVID-19 segundo variantes de preocupação identificadas, Goiás, 03 de janeiro de 2021 a 05 de fevereiro de 2022

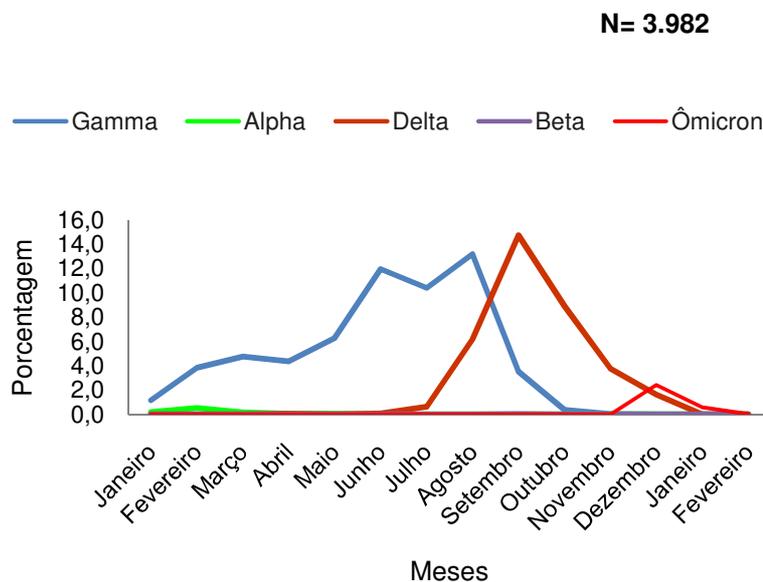


FONTES: Laboratórios Fiocruz, IAL, UFG-PUC, Hlagyn e Rede Particular

O predomínio da variante Gamma ocorreu de janeiro a agosto. Os dois primeiros casos de VOC Delta foram identificados no mês de junho e em setembro foi a variante de maior circulação em Goiás. O primeiro caso de Beta foi identificado em Outubro. A Ômicron começou a circular no estado no mês de dezembro, com diminuição da circulação de outras variantes (Figura 17).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 17 - Número absoluto de VOC identificadas por mês de circulação Goiás, 03 de janeiro de 2021 a 05 de fevereiro de 2022.

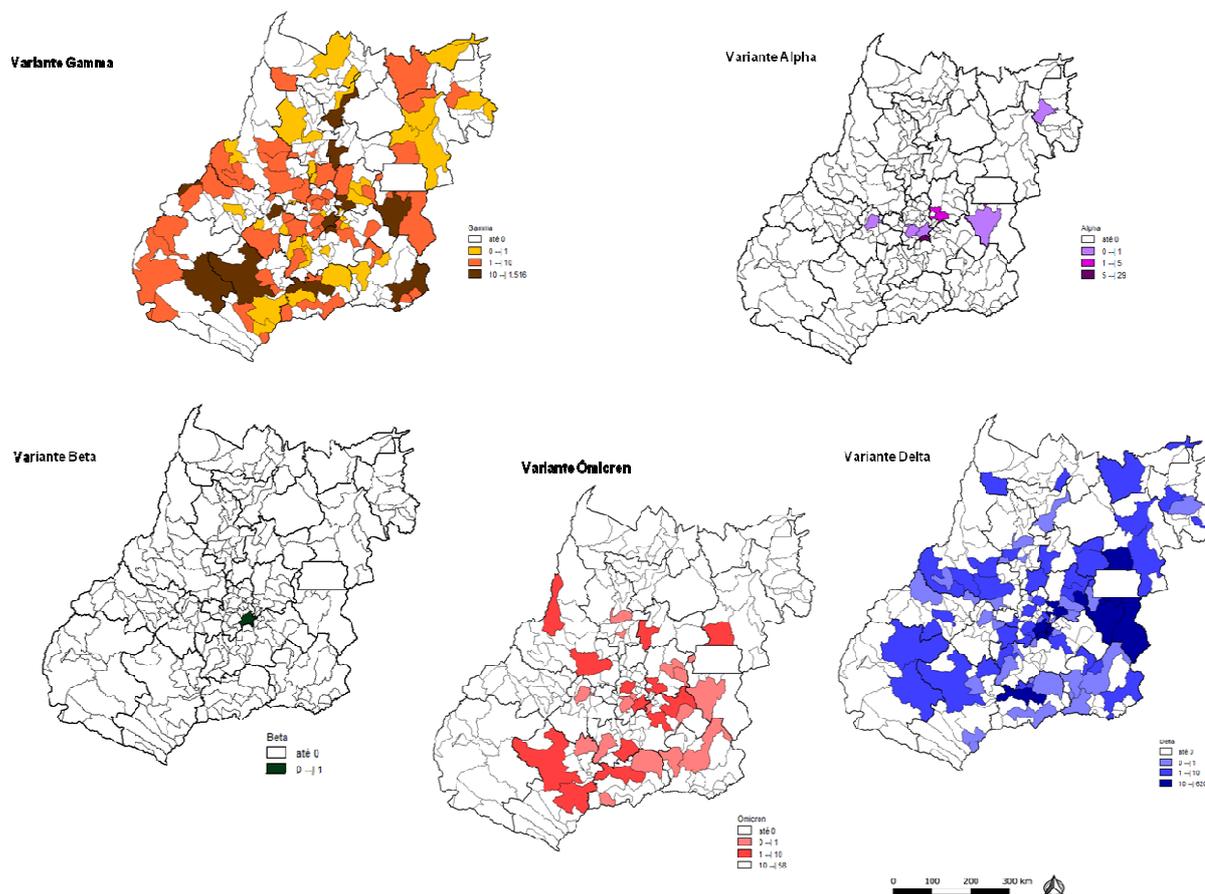


FONTES: Laboratórios Fiocruz, IAL, UFG-PUC e Hlagyn e Rede Particular

A circulação de variantes de preocupação já foi identificada em 128 municípios goianos. A VOC Gamma em 98 municípios, Delta em 84, a Alpha em 8, a Beta em 1 município e a Ômicron em 31 municípios (Figura 18).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 18 -Casos de COVID -19 segundo VOC identificada por município de residência, Goiás, 03 de janeiro de 2021 a 05 de fevereiro de 2022



Fonte: Laboratórios (Fiocruz, IAL, UFG-PUC, Hlagyn e Rede Particular)

Do total de casos de VOC identificados em Goiás, 2.366 (59,4%) evoluíram para cura, 299 (7,5%) a óbito (81,3% de variante Gamma, 17,8% Delta, 0,6% de Apha e 0,3% de Ômicron) e 33,1% dos casos estão com o campo evolução ignorado.

Do total de 561 casos que foram hospitalizados, 437 (77,9%) foram de Gamma, 117 de variante Delta (20,9%), 5 (0,9%) de variante Alpha e 2 (0,3%) da variante Ômicron.

Apesar de haver um aumento da variante Ômicron no Estado, a Gamma apresentou uma maior taxa de hospitalização e letalidade.



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Erika Dantas Dias de Jesus

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Elane Pereira Araújo
Hertha Alfredo Pinto
Jaime Gonçalves do Rego

Daniel Batista Gomes
Erika Dantas Dias de Jesus
Paula Cristina de Oliveira
Priscilla Silva Rosa de Almeida
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Colaboradores

Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus

Revisão

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Robélia Pondé Amorim de Almeida